

•bio

conheça mais de perto a vida e obra de Marcus Moretzsohn

Mais novo de 4 irmãos, Marcus Moretzsohn teve a sua iniciação musical bem cedo, em família. Desde pequeno, acompanhava os irmãos nos saraus em casa e foi com eles que aprendeu a tocar diversos instrumentos.

Ainda criança, aprendeu a tocar bateria para acompanhar o irmão Ricardo, que cantava e tocava no violão os sucessos da música brasileira e norte-americana dos anos 60.

Por ser o mais novo, viu os irmãos saírem de casa e herdou, pouco a pouco, os seus instrumentos. Tendo em mãos uma bateria, um violão e um piano, estudou por conta própria cada instrumento, sempre atento à sonoridade e ao timbre de cada um. Nas suas descobertas sonoras, nasceu uma paixão: a música em todas as suas nuances.

O livro *The Beatles Complete*, carregado com todas as composições dos meninos de Liverpool, foi uma das primeiras grandes influências no estudo musical de Marcus. O livro era um tesouro, recheado com suas 194 canções, cada uma com sua letra, melodia e cifra.. Apesar de ouvir que "a música era um hobby", Marcus nunca deixou de estudar e os Beatles foram os seus primeiros professores oficiais a partir deste livro de canções.

No fim dos anos 60, a música explodia ao redor do globo e o festival de Woodstock foi um dos grandes marcos na história musical mundial. Marcus abraçou o espírito do festival com o disco trazido dos Estados Unidos pelo irmão José Eduardo. O álbum triplo de Woodstock trazia grandes nomes como The Who, Joan Baez, Janis Joplin, Santana e Jimi Hendrix. Mais uma vez, as influências musicais de Marcus se expandiram.

Depois dos Beatles e do álbum de Woodstock, foi a vez de chegar ao Rock Progressivo com o Yes, Focus, Emerson, Lake & Palmer e os pianistas de Jazz como Chick Corea, Keith Jarrett e Lyle Mays. Marcus mergulhou em diversos estilos musicais, bebendo de várias fontes para construir a sua estética musical.

Ainda na juventude, escreveu as suas primeiras músicas, canções no violão e instrumentais no piano. Sempre autodidata, foi aprendendo pela observação dos seus artistas favoritos e seguiu experimentando com o auxílio de revistas de cifra compradas nas bancas de jornais.

Aos 15 anos, uniu a sua bateria descolada à guitarra nervosa de Assad Emile e ao baixo cadenciado de Victor Gusmão para formar o grupo de rock Museum. Juntos, se apresentaram em diversos festivais e shows no Rio de Janeiro.

Em 1973, aos 17 anos, Marcus viveu a sua primeira experiência musical internacional, integrando a Bainbridge Island Jazz and Rock Stage Band como percussionista, durante o seu intercâmbio estudantil em Bainbridge Island, Washington. Foi nos EUA que teve contato com ensino musical na escola e foi além, tocando com a banda em festivais no estado de Washington e também no Canadá.

Da Bainbridge Island Jazz and Rock Stage Band surgiram grandes músicos como o saxofonista Mike Tarabochia e o baterista Steve Smith, ao lado de quem Marcus teve o prazer de tocar. O seu estilo latin player chamava a atenção dos colegas músicos à frente da percussão tocando pandeiro, cowbell e timbales, acompanhando Steve que dominava a bateria.

De volta ao Brasil, durante os efervescentes anos 80, Marcus, desta vez diante do seu sintetizador Prophet V, foi convidado por Assad Emile a participar de gravações com a banda THC, um nome de peso no cenário do rock carioca. Juntos, gravaram o tema original do Rock in Rio, em 1984.

Nem mesmo a entrada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para cursar Geologia foi capaz de interromper os estudos musicais de Marcus, que logo integrou o Coral da Universidade. Ao mesmo tempo, as aulas de piano com o professor Leopoldo Touse, também na Rural, configuraram a primeira experiência no aprendizado formal de música.

Em 1980, Marcus se formou geólogo pela Universidade Federal da Bahia e já em 1981, recém-formado, começou a atuar na Petrobras em Macaé-RJ, como geólogo de petróleo, onde seguiu até a sua aposentadoria, em 2016.

Mesmo durante os anos de trabalho como geólogo, Marcus nunca abandonou a música. Em Macaé, acompanhou com seu piano artistas como Cau Barros, Marília Monteiro e Luciana Rangel, ao lado de outros grandes músicos da cidade, como o guitarrista Celinho e o baterista Robertinho.

Em 1985, Marcus foi convidado para compor a trilha sonora do espetáculo Fernão Capelo Gaivota, inspirado no livro homônimo de Richard Bach. Ali, com um gravador Fostex de fita cassete 4 canais, nasceu mais uma faceta: produtor musical. Além de compor as peças, Marcus foi mais adiante e começou a aprender sobre gravação multipistas, cantando e tocando diversos instrumentos.

Em 1998, Marcus alcançou o honroso segundo lugar no concurso ao Hino do Município de Quissamã, no estado do Rio de Janeiro, musicando letra de Carmen Queirós.

Entre 1997 e 2004, foi aluno de Maria Luiza Urquiza e participou dos seus Saraus de Alunos. Essa experiência abriu-lhe as portas do cenário musical de Macaé, levando-o a abrir um show de Hermeto Pascoal no Teatro Municipal da cidade, em 2003. Chamado pelo próprio Hermeto ao palco, Marcus teve a grande oportunidade de tocar ao lado de um dos maiores nomes da música brasileira, um dueto improvisado de piano e sax.

2004 trouxe maturidade musical e o primeiro disco de Marcus Moretzsohn, *Intempéries*. O álbum reúne 10 composições autorais para piano, compostas desde a juventude, organizadas musicalmente com auxílio de Maria Luiza desde a forma, passando pela transcrição das partituras até o seu esmerado acabamento.

[ouça *Intempéries* clicando aqui]

De 2006 a 2010, Marcus integrou os grupos Armazém do Jazz, com o saxofonista Marcos Briza, e Jazz Cravo e Canela também com o guitarrista Henrique Venâncio, o baixista Apolinário e o baterista Robertinho. De grandes músicos que se apresentavam juntos, tornaram-se amigos que dividiam os palcos entre Macaé, Niterói e Rio das Ostras.

O ano de 2011 trouxe um grande desafio para Marcus na sua vida pessoal. A descoberta de um câncer na garganta impôs um doloroso distanciamento das suas atividades e culminou numa longa recuperação, que se estendeu pelos anos seguintes.

A experiência de transpor o meio fio da morte traz uma nova perspectiva do que realmente importa e acende um desejo de viver o melhor que a vida pode oferecer. Tomado pelo espírito de superação e vitória, Marcus começa a pensar mais profundamente na sua carreira como músico. Daí nasce o desejo de construir este site para reunir a sua produção artística e dar a conhecer ao mundo o seu talento.

Além do tratamento médico, o apoio da esposa Alessandra e dos quatro filhos Juliana, Carolina, Felipe e Murilo foram vitais para Marcus vencer a batalha contra o câncer e, pouco a pouco, retornar às suas atividades. Depois de um longo período, a Geologia e a Música voltaram a ocupar os dias de Marcus.

Em 2017, Marcus retornou ao universo da teoria musical com a professora Ana Miccolis e mergulhou na produção musical com Sergio Izecksohn, na Home Studio. Já 2019 trouxe um novo desafio: o Curso Técnico de Piano na Escola Municipal de Música e Teatro da cidade de Macaé - EMART, com orientação do professor Joel Bezerra.

Em 2021, Marcus trouxe dos sonhos para a realidade o projeto de construir um site para contar a sua história. Com o apoio de Guilherme Mattoso, Red Werneck, Luis Formel e Lis Guedes, o site pôde tomar forma e ilustrar poeticamente a sua carreira enquanto músico, artista e produtor musical.

Em meio às suas andanças pelo Brasil e pelo mundo, Marcus foi construindo a sua essência musical. Inspirado pelos sons populares, eruditos e contemporâneos, Marcus fez da música o seu refúgio e a sua egéria.